

O impacto da COVID-19 nos equipamentos culturais sob a tutela da Câmara Municipal de Tomar

Francisco Oliveira | Arqueólogo, Mestrando em Estudos e Gestão da Cultura no ISCTE-IUL

No decorrer do mês de agosto de 2020 redigi um artigo com o intuito de aferir a extensão dos efeitos da pandemia no número de visitantes nos equipamentos culturais tutelados pela Câmara Municipal de Tomar (CMT). Este pequeno artigo servirá para recapitular os principais achados do meu estudo, equiparando-os aos resultados adquiridos por parte de outras entidades (ligadas ao setor cultural). Vale relembrar que as medidas implementadas pelo Conselho de Ministros levariam ao encerramento de todos os espaços museológicos e patrimoniais no dia 14 de março sendo que, no caso nabantino¹, muitos dos equipamentos (à exceção do Núcleo Interpretativo da Sinagoga de Tomar) só viriam a abrir as portas em meados de maio.

Um pouco por todo o mundo, múltiplas entidades ligadas ao setor cultural lançaram inquéritos e estudos que visavam atestar em que sentido é que a pandemia iria afetar os seus serviços e até que extensão esta iria moldá-los. Sem surpresas, foi possível atestar um aumento significativo dos serviços digitais em mais de 60% dos museus inquiridos pela NEMO (Network of European Museum Organisation) no seu inquérito “Survey on the impact of COVID-19 situation on museums in Europe”. Aditando a isto, o mesmo estudo refere que 13,4% dos museus aumentaram o seu orçamento para as atividades online (NEMO, 2020: 5). Em suma, podemos afirmar que os equipamentos culturais (e o setor cultural em si) estão a atravessar um período excecional no qual surgem inúmeros desafios que necessitam de uma resposta concreta não só por parte dos agentes que trabalham diretamente com

eles, mas também dos órgãos administrativos que os tutelam.

Os dados que requisitei junto à entidade autárquica (relativos ao número de visitantes aos equipamentos culturais tutelados pela CMT) permitiram-me vislumbrar uma realidade equiparável à de tantos outros locais por todo o mundo que sofriam com os efeitos provocados pela pandemia. Nesta análise, entre os múltiplos equipamentos como também dentro do arco temporal que este estudo abrangia (2017-2020), foi possível atestar que houve uma quebra no número de visitantes de 74,97% entre os períodos homólogos de janeiro a julho de 2019 e 2020. Em números absolutos falamos de uma redução do número de visitantes de 79 012 em 2019 para 22 263 em 2020. Outro ponto a ter em conta tem a ver com o rácio de visitantes estrangeiros

e nacionais. Enquanto em 2019, por cada turista estrangeiro que visitava estes equipamentos existiam na média 2,49 visitantes nacionais, no ano de 2020 este valor acresce para os 3,72, o que nos leva a concluir ter sido uma consequência direta das restrições de viajar nos múltiplos países associados aos temores por parte das pessoas de contrair a doença.

Estes dados corroboram com os dados avançados pela Direção-Geral do Património Cultural em setembro que apontavam para uma quebra de 70% no número de visitantes nos equipamentos tutelados por eles². O mesmo se espelha nos resultados obtidos pelo Observatori dels Públics del Patrimoni Cultural de Catalunya que atestava a existência de uma quebra entre os 45 a 67% relativamente aos valores registados nos monumentos da Catalunha em 2018.



O investimento nos serviços digitais permite às instituições culturais retomar e reforçar os seus serviços, mantendo-se a par da nova realidade. Assumimos que os órgãos de poder local encaixem os princípios constitucionais que garantem a democratização da cultura pelo que aludo à necessidade de que sejam tomadas medidas concretas no âmbito de garantir a salvaguarda, gestão e divulgação dos acervos culturais sob a tutela destas entidades, permitindo assim remediar as fragilidades que foram expostas no decorrer desta crise.



Já o OPAC (Observatório Português das Atividades Culturais) atestava no seu relatório “Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público: impactos decorrentes da COVID-19” uma adaptação dos serviços destas instituições à nova realidade, apostando nos serviços online, mas também a “Necessidade de medidas de políticas públicas de turismo e da cultura para compensar a quebra de visitantes” (Neves *et al.*, 2020: 12-13).

O que podemos concluir com estes dados? Como referi anteriormente, o setor cultural (e os respetivos profissionais) estão a atravessar um período excecional e de provação no qual terão de adaptar a forma como operam para tentar mitigar as consequências nefastas que a pandemia trouxe. O investimento nos serviços digitais permite às instituições culturais retomar e reforçar os seus serviços, mantendo-se a par da nova realidade. Assumimos que os órgãos de poder local encaixem os princípios constitucionais que garantem a democratização da cultura³ pelo que aludo à necessidade de que sejam tomadas medidas concretas no âmbito de garantir a salvaguarda, gestão e divulgação dos acervos culturais sob a tutela destas entidades, permitindo assim remediar as fragilidades que foram expostas no decorrer desta crise. forma como operam para tentar mitigar as consequências nefastas que a pandemia

trouxe. Temos de tratar muitos destes equipamentos provindos do passado como um recurso escasso (Appadurai: 1981) que, ao ser herdado das gerações anteriores, temos como nosso dever cívico estimar de modo a poder transmiti-lo às gerações vindouras ■

NOTAS

1. Adjetivo, “Relativo a Nabância, a Nabão ou à cidade de Tomar”. Informação disponível em: <https://dicionario.priberam.org/nabantino> [Consultado a: 26/11/2020].
2. “Museus vivem ‘retoma gradual’ de visitantes após quebra ‘brutal’”, *O Observador* (online), 23 de setembro de 2020. Disponível em: <https://observador.pt/2020/09/23/museus-vivem-retoma-gradual-de-visitantes-apos-quebra-brutal/> [Consultado a: 05/12/2020].
3. “incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural” in *Diário da República* n.º 86/1976. Disponível em: <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/337/202009150100/128038/diploma/indice> [Consultado a: 05/12/2020].

BIBLIOGRAFIA

- Appadurai, Arjun (1981). The Past as a Scarce Resource. In *Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland*, New Series, Vol 16, 2, p. 201-2019. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2801395?seq=1>.
- NEMO (2020). “Survey on the impact of the COVID-19 situation on museums in Europe – Final Report”, Berlim: NEMO – The Network of European Museum Organisations. Disponível em: https://www.nemo.org/fileadmin/Dateien/public/NEMO_documents/NEMO_COVID19_Report12.05.2020.pdf [consultado em Dezembro de 2020].
- Neves, José Soares (coord.), Sofia Macedo, Maria João Lima, Jorge Santos e Ana Paula Miranda (2020a). “Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público: impactos decorrentes da COVID-19”, Relatório Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-ISCTE: Lisboa.
- Oliveira, Francisco (2020). “Os Equipamentos Culturais sob a tutela da Câmara Municipal de Tomar. Impacto da COVID-19 no n.º de visitantes. Estudo de Caso”, Agosto 2020.
- OPCC (2020). “Impacte de la COVID-19 en la freqüentació dels equipaments patrimonials de Catalunya el 2020”, Girona, Observatori dels Públics del Patrimoni Cultural de Catalunya. Disponível em: <http://observatoripublics.icrcc.cat/files/200407-impacte-covid-19-en-la-freqüentacio-equipaments-patrimonials-2020-v2.1.pdf> [consultado em Agosto de 2020].